

## MANEJO DE INVERNO PARA FRANGOS DE CORTE

As instalações avícolas normalmente são projetadas visando minimizar os efeitos da produção de calor e da elevada temperatura sobre as aves sob as condições de verão, porém, cuidados especiais devem ser tomados no período de inverno.

Cuidados específicos devem ser adotados de acordo com a fase de desenvolvimento da ave, respeitando-se as exigências térmicas iniciais entre 32 e 33°C, reduzindo-se 3°C a cada semana até 21°C.

Em temperaturas baixas, a ventilação entre 0,20 e 0,30 m/s deve ser buscada, como objetivo da retirada dos gases e remoção do excesso de umidade do interior dos galpões. Ventilação superior, sob condições de baixas temperaturas, aumenta o nível de desconforto da ave, refletindo no consumo alimentar, eficiência e ganho de peso final. Sob este preceito, deve-se adequar o manejo de cortinas com a finalidade de barrar a incidência de ventos sobre os animais e manter o calor ambiente interno. A transmissão de calor corpóreo por condução pode ser favorecida através do aumento da densidade populacional.

A redução nos níveis de cloreto de sódio nas rações poderá ser necessária em regiões de frio intenso, uma vez que promove maior ingestão de água e, portanto, maior umidade de cama, além das cortinas permanecerem erguidas por um período maior de tempo.

Com relação à forma física da ração, a farelada é melhor que a triturada que, por sua vez, é melhor que a peletizada, pois tem-se um aumento significativo de consumo de ração e aliada a linhagens de crescimento rápido, possivelmente ocorre insuficiência na capacidade de oxigenação para o desenvolvimento muscular. Na tentativa de promover uma compensação fisiológica, provoca um maior trabalho cardíaco, ocasionando uma hipertrofia do ventrículo direito, dando origem a um extravasamento de fluido a partir da saturação de órgãos e tecidos, especialmente o fígado. A este extravasamento e acúmulo de fluidos no corpo, especialmente na região abdominal, deu-se o nome de Síndrome Ascítica (SA). Nas aves com SA observa-se congestão dos capilares hemáticos, presença de eritrócitos nos capilares aéreos e espessamento da barreira aerohemática, o que dificulta a troca gasosa.

Em um estudo conduzido por pesquisadores do CNPSA/EMBRAPA<sup>1</sup> (Concórdia, SC) e Fernando Rutz<sup>2</sup> com objetivo de obter alguma ação protetora na SA, por manutenção da integridade dos capilares, mesmo nas situações de hipóxia resultante da estease oriunda da falha cardíaca, através do uso de vitamina E (ação antioxidante protetora dos

capilares e membranas biológicas em geral) e do Selênio (participação na glutathione peroxidase), nos níveis de 10, 30 e 150 mg/kg de vitamina E combinados com 0,05 e 0,2 mg/kg de Selênio na ração não tiveram efeito preventivo no aparecimento da SA até a sexta semana de vida em frangos de corte. Os níveis baixos de mortes por SA (1,40 a 2,13%), provavelmente estiveram relacionados à alta ocorrência da síndrome da morte súbita (SMS) na terceira semana. Ambas as patologias afetam as aves de maior desempenho e, provavelmente, a alta incidência de SMS tenha sido responsável pela eliminação dos frangos mais predispostos à SA. Observaram ainda que, a criação dos frangos em boxes e o rigoroso controle necessário para se obter dados uniformes são fatores contrários ao aparecimento da SA, sendo que seu estudo provavelmente avance mais por observações à campo com grandes populações do que em experimentos menores e controlados.

Estudos relacionando níveis energéticos das rações, mostram influência sobre o consumo de ração e a conversão alimentar (influência linear). O ganho de peso e a mortalidade por SMS e SA também são influenciados, aumentando conforme o aumento do nível energético.

Os cuidados com a nutrição de nada adiantam se não forem tomados os devidos cuidados com o manejo. Os cuidados deverão ser maiores nos primeiros vinte dias de idade, onde o manejo das cortinas e a utilização de sobrecortinas nos galpões tornam-se necessários para uma vedação e controle térmico adequado. O uso adequado de campânulas e a utilização de "casulos" (cortina divisória no pinteiro) para aumentar a concentração de calor é uma prática reconhecidamente eficaz no controle térmico, redução da mortalidade inicial, da desuniformidade do lote e dos casos de SA. A adequação de um programa de luz para o inverno, principalmente onde existe histórico de problemas relacionados a SA, pode ser determinante para a maior eficiência produtiva do lote. Este programa pode variar conforme recomendações técnicas de cada integradora, porém, como exemplos, utiliza-se luz artificial até os primeiros 3 a 5 dias de idade e recomeçam com programa de luz somente após 21 ou 28 dias de idade, outras, reduzem para 14 a 16 horas de luz após a 1ª semana até 21 dias de idade, dos 22º ao 28º dia o período de luz passa de 16 a 18 horas e do 29º dia ao abate o período de luz é de 20 à 22 horas.

<sup>1</sup> Laurimar Fiorentin, Fátima R.F. Jaenisch, Paulo A.R. de Brum, Elsio A.P. de Figueiredo, Valdir S. de Ávila e Carlos A.F. Costa;

<sup>2</sup> Professor da UFPEL, Pelotas, RS.

*Fonte: Departamento Técnico Nuvital*